



"O QUE TE CHAMA A ATENÇÃO? SE O JOGADOR ME ENCANTA, PASSO A PRESTAR ATENÇÃO EM OUTRAS COISAS", UMA ETNOGRAFIA COM EMPRESÁRIOS DE FUTEBOL

Walter Reyes Boehl¹
Mauro Myskiw²

RESUMO: Este artigo, oriundo de uma pesquisa de mestrado, investiga como os empresários de futebol tomam suas decisões sobre quais jogadores de futebol devem apostar. A pesquisa foi conduzida ao longo de dois anos em cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, utilizando a abordagem etnográfica multissituada. O estudo examina o corpo empírico, incluindo observações participantes junto a familiares e empresários, no entorno de centros de treinamentos e estádios de futebol. A relação entre empresários de futebol e jogadores também é abordada, com o objetivo de captar as perspectivas dos empresários sobre os tipos de jogadores de futebol.

Palavras-chave: Formação de jogadores de futebol; Empresários de futebol; Futebol; Etnografia.

"WHAT CATCHES YOUR ATTENTION? IF THE PLAYER DELIGHTS ME, I START TO PAY ATTENTION TO OTHER THINGS," AN ETHNOGRAPHY WITH A FOOTBALL INTERMEDIARIES.

ABSTRACT: This article, based on a master's research, investigates how football intermediaries make decisions about which football players to bet on. The research was conducted over two years in cities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, using a multisituated ethnographic approach. The study examines the empirical body, including participant observations with family members and intermediaries around training centers and football stadiums. The relationship between football intermediaries and players is also addressed, with the aim of capturing entrepreneurs' perspectives on the types of football players.

Keywords: Football player formation; Football Intermediaries; Football; Etnography.

"¿QUÉ TE LLAMA LA ATENCIÓN? SI EL JUGADOR ME ENAMORA, EMPIEZO A PRESTAR ATENCIÓN A OTRAS COSAS", UNA ETNOGRAFÍA CON EMPRESARIOS DE FÚTBOL

RESUMEN: Este artículo, basado en una investigación de maestría, investiga cómo los empresarios del fútbol toman decisiones sobre qué jugadores de fútbol apostar. La investigación se llevó a cabo durante dos años en ciudades de Rio Grande do Sul y Santa Catarina, utilizando un enfoque etnográfico multissituado. El estudio examina el cuerpo empírico, incluyendo observaciones participantes con familiares y empresarios, en torno a centros de entrenamiento y estadios de fútbol. También se aborda

¹ Doutorando em Ciências do Movimento Humano, do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) - UFRGS. E-mail: walterboehl11@gmail.com.

² Professor Adjunto na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS. E-mail: mmyskiw@hotmail.com.

la relación entre empresarios del fútbol y jugadores, con el objetivo de capturar las perspectivas de los empresarios sobre los tipos de jugadores de fútbol.

Palabras clave: Formación de jugadores de fútbol; Empresarios de fútbol; Fútbol; Etnografía.

INTRODUÇÃO

A formação de jogadores de futebol no contexto brasileiro nunca esteve tão em voga como nos últimos tempos. Cada vez mais, sob uma perspectiva econômica, as instituições esportivas têm se interessado em produzir futebolistas. Por essa mesma lógica, além dos próprios aspirantes a boleiros, outros agentes sociais, como familiares e empresários de futebol³, também têm se colocado na posição de interesse, como investidores no mercado de ações futuras (DAMO, 2005). Para as parentelas oriundas de estratos sociais menos abastados, o sonho da profissionalização do filho é a chance de ascensão social (GUERRA; SOUZA, 2008; COUTO, 2012), ao passo que, para os empresários de futebol, é o aumento do seu capital econômico (DAMO, 2005).

Tanto para familiares quanto para empresários, o sonho é o mesmo, porém os métodos diferem. Para os familiares, a dependência é sanguínea, sendo necessário que alguém do seu sangue tenha sucesso no processo de formação e esteja entre a diminuta parcela de jogadores bem remunerados. Já para os empresários, a relação é livre de parentesco, apesar de muitos deles tratarem seus pupilos como filhos (BOEHL; MYSKIW, 2021). Com interesses estritamente econômicos, os empresários de futebol procuram jogadores que possuam potencial para se tornarem jogadores profissionais e despertem a cobiça dos clubes mais representativos, a fim de facilitar suas negociações e aumentar seus rendimentos. Conforme De Paula (2013), os projetos de carreira exigem investimentos financeiros significativos por parte dos familiares. Entretanto, quando o jogador ainda não atingiu a maioria futebolística (16 anos, segundo PALMIÉRI, 2015), os empresários geralmente ajudam os familiares e os atletas a cobrir os custos de equipamentos esportivos, deslocamentos, alimentação, escolarização, treinos individuais, entre outros, para que sejam efetivos no processo de formação nas categorias de base (BOEHL; MYSKIW, 2021).

Considerando o grande investimento feito pelos empresários nesses jovens jogadores, a margem de erro em relação ao sucesso da profissionalização deve ser mínima. Para tanto, os

³ Adotou-se este termo por ser êmico. Contudo, para a Federação Internacional de Futebol e a Confederação Brasileira de Futebol, o termo institucional seja "intermediário de futebol".

empresários buscam aspirantes a jogadores que se adaptem melhor às exigências dos mercados de futebol. Encontrar o tipo de jogador ideal, que atenda a todas as exigências, é o grande desafio desses agentes sociais. Garimpar "talentos" (PAOLI, 2007) é como costumam chamar a análise de jovens em ação pelos mais diversos gramados. Essa ação requer conhecimento, muitas vezes adquirido pela experiência de campo, podendo ser em sua como ex-jogador de futebol (DAMO, 2005). Nesse sentido, foi exatamente o que despertou o interesse inicial desta pesquisa: compreender quais são os elementos que os empresários de futebol levam em consideração para selecionar aspirantes aos circuitos de futebol profissional. Porque, em termos de identificação, na literatura científica, não há consonância sobre os procedimentos utilizados, havendo muitas ambiguidades quanto à melhor forma de diagnosticar e prever a probabilidade de o indivíduo atingir uma performance suficiente em nível de alto desempenho (PAOLI *et al.*, 2008).

À medida que a pesquisa avançou, o interesse foi se modificando. Segundo Fonseca (1999), o pesquisador inicia a investigação com algumas suposições, mas ao longo do contato com os sujeitos pesquisados, as hipóteses vão sendo moduladas. Assim, o objetivo passou a ser apresentar como os arranjos teórico-metodológicos foram sendo constituídos com o intuito de entender como os empresários do futebol tomavam suas decisões sobre quais aspirantes a jogadores de futebol deveriam apostar.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se baseou na abordagem etnográfica multissituada, conforme pressupostos de Marcus (2001), e envolveu um extenso trabalho de campo. Esse estudo foi conduzido por estádios, centros de treinamento e locais de competições futebolísticas, em diversas cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no período de agosto de 2018 a agosto de 2020. A escolha desse aporte teórico-metodológico ocorreu devido à possibilidade de explorar um fenômeno em múltiplos contextos e locais, em vez de restringir-se a uma localização específica. Nessa perspectiva multilocalizada, o que esse tipo de situação etnográfica permitiu mostrar e evidenciar foram os fluxos de empresários em ação em vários cenários de atividade, como campos de futebol, arquibancadas, instalações de categorias de base, escritórios, hotéis, restaurantes e outros locais, em especial como eles conectam seres heterogêneos e como isso se transforma, simultaneamente, em oportunidade de pesquisa e de trabalho.

Inicialmente, a pesquisa envolveu a colaboração de quatro empresários, cujas identidades foram preservadas em conformidade com preceitos éticos (ZALUAR, 2009) através

do uso de cognomes: Douglas, Cláudio, Reynaldo e Edmilson. Nosso objetivo primeiro era observar e compreender os métodos pelos quais esses empresários operavam. À medida que a pesquisa avançou e circunstâncias inesperadas surgiram, alguns dos participantes tiveram sua participação reduzida devido a mudanças em seus locais de residência. Por outro lado, novos participantes foram incluídos no estudo, abrangendo aspirantes a jogadores, empresários, dirigentes esportivos, membros de comissões técnicas, torcedores e familiares. Durante as incursões de campo, conduzimos entrevistas e registramos diários de campo para documentar as observações e reflexões efetuadas.

Quanto à descrição etnográfica do campo, buscou-se apresentá-la de forma equilibrada e orientada pelas perspectivas dos participantes em campo. Essa abordagem concede mais destaque ao ponto de vista dos outros atores envolvidos do que ao próprio etnógrafo (WAGNER, 2010). Essa característica torna a pesquisa mais horizontal, tecendo um equilíbrio epistemológico em que o conhecimento ético não se sobreponha à sabedoria êmic, ao contrário do que historicamente ocorria, em que o conhecimento acadêmico canônico prevalecia sobre a noção nativo.

No âmbito do processo etnográfico, as sensibilidades, perspectivas e desafios percebidos evoluíram progressivamente à medida que mergulhou-se profundamente no campo. Conforme estabeleceu-se relações com os interlocutores e testemunhou-se suas interações, desenvolveu-se sensibilidade para as nuances inerentes às relações e tomadas de decisão no cenário do futebol. Simultaneamente, as perspectivas do pesquisador se solidificaram à medida que observou-se de forma iterativa as práticas e interações dos empresários, entendendo padrões e dinâmicas subjacentes. Durante esse processo, surgiram momentos de estranhamento quando deparou-se com elementos do ambiente e decisões dos empresários que divergiam de experiências ou expectativas anteriores. Essas sensibilidades, perspectivas e momentos de estranhamento desempenharam um papel fundamental ao enriquecer a compreensão do universo dos empresários de futebol e de seus processos decisórios relativos aos jogadores.

Este estudo, como um segmento da dissertação de mestrado [informação suprimida], relaciona-se não apenas ao contexto predominante do futebol representado pela FIFA, mas também às diversas perspectivas de compreensão do futebol, conforme discutido por DAMO (2018). Este artigo, portanto, é resultado da colaboração entre dois autores, o orientado e o orientador, e destaca uma característica distintiva em relação à distribuição das vozes narrativas. Enquanto algumas seções do texto mantêm uma abordagem objetiva em terceira pessoa e em primeira pessoa do plural, a descrição etnográfica assume a primeira pessoa do singular, representando a experiência direta do primeiro autor no espaço empírico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o empresário Douglas, viajamos de Porto Alegre para Santiago do Boqueirão/RS para assistir ao jogo de abertura na Copa Santiago de Futebol Juvenil entre Athletico Paranaense⁴ e Juventude⁵. Partimos às 4h da manhã e fizemos uma parada em Santa Maria para tomar café. Chegamos na cidade atrasados em relação ao previsto e fomos direto para o estádio Alceu de Carvalho⁶, onde imaginávamos que a partida começaria.

Curiosamente, notamos a ausência de movimentação ao nosso redor, o que era incomum considerando nossa experiência em eventos desse tipo. Ao explorar o ambiente, encontramos membros da equipe organizadora na sala próxima ao portão de entrada. No entanto, decidimos seguir diretamente para a arquibancada, que estava deserta. No meio do campo, um grupo de meninas ensaiava, indicando que estávamos no campo errado, confirmado posteriormente pelos organizadores, que nos direcionaram para o local correto, o estádio municipal Nery Cardoso, cerca de um quilômetro de distância. Chegando lá, avistamos as duas equipes fazendo seus aquecimentos. O início do jogo foi um tanto lento, com ambas as equipes se avaliando e conservando energia. Douglas tinha interesse em apoiar o cliente de sua agência, um zagueiro do time paranaense, e também em observar possíveis talentos para sua equipe. Conforme o tempo passava, a partida ganhava ritmo, apesar do sol escaldante próximo ao meio-dia.

Portando uma câmera com lente zoom, a pedido do empresário, me foi solicitado pelo empresário para documentar não apenas seu cliente, mas também dois atacantes do time. Essa prática de nativos aproveitar-se da presença do pesquisador para obter registros fotográficos, comumente foi observada em estudos etnográficos (PISANI, 2018; ALMEIDA, 2018). Entretanto, o local designado para a observação não proporcionava ângulos privilegiados, e a tela de alambrado interferia na qualidade das imagens. Douglas justificou o interesse nas fotografias dos atacantes como parte de seu esforço para recrutar novos talentos.

No transcorrer do jogo, Douglas dedicou grande parte de seu tempo a conversas telefônicas e anotações meticulosas em uma caderneta que continha modelos de campos de futebol impressos. Essas anotações eram adornadas com rabiscos e setas que apontavam elementos para seu trabalho.

No início desta jornada etnográfica, o interesse também se baseava na criação de uma

⁴ Esporte Clube Juventude.

⁵ Clube Athletico Paranaense.

⁶ Em 2020, passou a se chamar José Francisco Gorski, em homenagem ao ex-atleta e desportista.

espécie catálogo com atributos que dessem conta da construção de *personas*⁷, enquanto representações fictícias do jogador ideal. Para tanto, precisaria escrutinar quais os critérios objetivos e, quiçá, subjetivos que os empresários de futebol adotavam para selecionar os seus clientes⁸. As informações nos cadernos me pareciam uma importante forma de produção de dados. Além disso, também poderia cruzá-las com os dados das plataformas e aplicativos de precificação de jogadores. O resultado desse confronto ajudaria a compreender como seriam as tomadas de decisões em relação às escolhas de atletas (BOEHL; MYSKIW, 2021).

Se, por um lado, o acesso aos alfarrábios nativos me alçaria à condição antropológica interpretativista de Geertz (1978), que compreendia analogamente a etnografia como o ato "de ler um manuscrito estrangeiro, borrado, repleto de elipses, de incoerências, de emendas suspeitas e de comentários tendenciosos e, além disso, escrito não em grafias convencionais de representação sonora", por outro lado, pairava a questão ética⁹. Os empresários eram vistos como agentes poderosos, em sentido simbólico (BOURDIEU, 1983), pois seus negócios movimentavam cifras altíssimas, e o sigilo profissional deveria ser do mais alto grau. Mesmo que houvesse um consentimento, qualquer desfecho desfavorável aos seus interesses poderia gerar tensões sobre certas informações colhidas nesses documentos. Diante disso, ao invés de pedir para bisbilhotar suas cadernetas, passei a fazer perguntas menos invasivas.

Douglas, ao ser inquirido quais eram os critérios utilizados em suas avaliações para definir em qual jogador investir o seu tempo, respondeu-me: "Olhava para o todo, se o jogador me encantasse, passava a prestar atenção em outras coisas, para depois saber o seu *scout*¹⁰". A resposta causou-me espécie. Até então, acreditava que primeiro elencaria um rol de atributos específicos, possivelmente classificando por posição, uma vez que observava que, em suas anotações e conversas, cada posição em campo estava ligada a certos critérios. No entanto, ao observar o conjunto, permeado de um sentimento de encanto, para depois buscar informações por meio de estatísticas, oferecia a ideia de que ao observar em campo, o foco não estava nas métricas, mas, de forma semelhante ao espectador que vai ao teatro em busca de emoção, estava

⁷ Personagens fictícios criados para representar os diferentes tipos de usuário dentro de um alvo demográfico, atitude e/ou comportamento definido.

⁸ Entende-se os jogadores como clientes, pois eles, quando profissionalizados, pagam honorários mensais, estipulados em contratos, e comissões nas transferências para os empresários de futebol.

⁹ Optou-se por preservar a intimidade e evitar invasões. Ao acessar informações privadas, caso ocorresse uma falha em um negócio, poderia surgir a suspeita de envolvimento do pesquisador em vazamento de informações confidenciais ou situações semelhantes. Assim, optou-se por não solicitar os nomes dos atletas, a menos que fossem mencionados espontaneamente.

¹⁰ O conceito scout abrange diferentes domínios, nomeadamente a observação realizada a uma equipa adversária que tem como objetivo entender o efeito que uma equipe terá na nossa, bem como a observação para prospecção de jovens valores (CARDOSO, 2016).

em busca do encantamento. Da mesma forma, Enrico Spaggiari (2014) em sua tese também destacou a noção de "feeling" que se assemelha à categoria de encantamento que fora se desenvolvendo. No segundo caso, a noção de talento poderia ser análoga aos números de *scout* evidenciados por Douglas. Todavia, a questão central parecia estar além da estratificação numérica, focando na capacidade de evocar sentimentos.

A primeira vez que acompanhei um empresário em uma arquibancada foi na final do campeonato gaúcho da categoria Sub-14, no Centro de Treinamentos Hélio Dourado, em Eldorado do Sul, em 2018. Naquela tarde de quarta-feira, sentei-me ao lado do empresário Cláudio. Durante a partida, o agente realizava algumas anotações em uma espécie de diário. Naquele encontro, ainda não tinha curiosidade sobre as inscrições nas cadernetas. Contudo, já tinha interesse em entender como eram realizadas as análises dos jogadores.

Assim, a abordagem evoluiu para estar com empresários de futebol, adotando a estratégia da observação-participante (ROCHA; ECKERT, 2013), que se revelou importante para alcançar meu objetivo de compreender seu processo decisório. Esta abordagem permitiu a captação indireta de suas impressões e, em certos casos, a investigação direta para preencher lacunas em minha pesquisa, elevando, assim, a tradução de significados culturais (ECKERT; ROCHA, 2004).

Uma das mudanças significativas ocorreu no que diz respeito aos locais de observação. No início, concentrei-me nas arquibancadas, supondo que o 'encantamento' dos empresários ocorresse principalmente no campo. Contudo, ao longo do tempo, fui percebendo que fatores externos ao jogo também desempenhavam um papel essencial em suas escolhas. Essa percepção desafiou minhas concepções iniciais e questionou crenças nativas, como a de Edmilson, que afirmava que o desempenho em campo era o único fator relevante, independentemente do comportamento do jogador fora das quatro linhas. Embora tenha sido acompanhado por grande parte da minha trajetória etnográfica pelo pragmatismo de Edmilson, foi essencial adotar diversas perspectivas para enriquecer meu estudo.

Enquanto assistia à partida entre Danúbio, do Uruguai, e Palmeiras, na companhia de Douglas, na Copa Santiago, perguntei a ele sobre a possibilidade de contratar algum jogador uruguaio. A diferença física entre os jogadores do Palmeiras e do Danúbio era notável. Os brasileiros aparentavam ser mais altos e mais fortes do que os uruguaio. Douglas argumentou que, embora pudesse haver jogadores bons no Uruguai, não valeria a pena o esforço de contratá-los devido à necessidade de colocar alguém no Uruguai para cuidar deles ou trazê-los para o Brasil. Desse modo, poder-se-ia acreditar que os esforços para constituir um capital

futebolístico (DAMO, 2005) deveriam ser diretamente proporcionais à taxa de conversão em capital econômico.

Uma das preocupações de Douglas era sobre estrutura corporal. O interlocutor costumava analisar a constituição corporal dos jogadores para intuir sobre sua maturação biológica. Para ele, havia uma correlação entre performance esportiva e o desenvolvimento corporal. Parecia preferir jogadores com menor maturação, mas com maior capacidade de encantar¹¹. Douglas consultava a data de nascimento dos jogadores no aplicativo da competição juvenil para identificar aqueles com maior potencial de crescimento. Ele se interessava principalmente pelos jogadores mais novos, que ainda não haviam alcançado supostamente sua maturação completa.

O encantamento parecia ser uma qualidade dinâmica e relacional, que dependia da relação entre o corpo do jogador e a situação em que ele se encontrava. Para Douglas, o encanto e o corpo dependiam de uma relação ecológica interespecífica, que se associava e dependia das presenças, pelo papel que cada um desempenhava no outro. Embora pudesse haver jogadores talentosos e encantadores em outras regiões, Douglas enfatizou que era importante considerar a condição extracampo antes de fazer uma contratação.

Em certa ocasião, o empresário Edmilson indicou que para avaliar jogadores era imprescindível possuir conhecimento de futebol, experiência e compreender o "mundo da bola" antes de tentar realizar qualquer tipo de análise estatística. Seu discurso, de certo modo, sustentava a tese que as escolhas não seriam tão conscientes quanto pareciam, mas influenciadas pelos processos de subjetivações que começariam no campo. As palavras de Edmilson se assemelham à narrativa do olheiro Leonardo (SPAGGIARI, 2014), que afirmava que encontrar, observar e identificar um jogador requer talento. Neste caso, a experiência e o encantamento precederiam a pesquisa do *scout* para determinar quem deve ou não ser observado.

Em outro momento, quando estive no escritório do empresário Cláudio, em Porto Alegre, para entrevistá-lo, seu assistente mostrou-me alguns vídeos de melhores momentos¹² de alguns jogadores candidatos a entrarem para empresa. Perguntei-lhe como decidia quem teria potencial para ser seu cliente, quais são as análises e motivações que faziam parte do processo de seleção e contratação de jogadores. O empresário explicou que o conhecimento de mercado seria a primeira coisa necessária antes de poder realizar as análises apropriadas. No

¹¹ Uma analogia entre critérios objetivos e subjetivos.

¹² Montagem de lances e jogadas destacadas de uma partida de futebol ou de atuações de um jogador específico em um vídeo.

entanto, enfatizou que para ter sucesso nesse empreendimento seria preciso ter técnica apurada para o negócio.

Em um momento subsequente, Cláudio evidenciou uma inclinação crescente para depositar confiança nos dados e análises produzidos pelos "scouts", em detrimento do fator de "encantamento". Todavia, em nosso encontro mais recente, observei que a perspectiva de Cláudio passou a se assemelhar mais às concepções compartilhadas por outros empresários, os quais enfatizavam que o encantamento antecede a análise estatística no processo de tomada de decisões. É possível que, como analisaremos mais adiante, os dados numéricos desempenhem um papel mais preponderante nas negociações e transferências de jogadores quando não há disponibilidade de imagens para suscitar os elementos de encantamento necessários. Vale destacar que essa relação dual não deve ser interpretada como uma dicotomia entre qualitativo e quantitativo, subjetivo e objetivo, ou entre elementos frios e quentes. Ao contrário, ambas as dimensões devem ser consideradas em conjunto, de maneira complementar, inter-relacionada e interdependente.

Os empresários de futebol não detinham, em princípio, a prerrogativa de determinar o destino dos jogadores, uma vez que frequentemente o encanto inicial não mantinha sua consistência ao longo do tempo. Nesse contexto, as convicções desses agentes eram plasmadas por vivências circunstanciais. O encantamento se delineava meramente como o ponto inaugural no processo decisório dos empresários, os quais faziam uso de outros recursos analíticos para dinamizar suas ações. Importa, porém, destacar que as escolhas dos empresários não conferiam garantias de sucesso, dado que lapsos de julgamento podiam advir da não consideração de todas as variáveis em jogo ou da adesão a paradigmas locais que não se ajustavam a outras realidades. O empresário Cláudio ilustrava essa incerteza ao evocar o caso do treinador Tite¹³ e seu suposto equívoco na avaliação do zagueiro Marquinhos¹⁴, em que o treinador à época do Corinthians liberou o jogador em razão da estatura aquém da exigida para posição de zagueiro. Contudo, é imperativo reconhecer que as análises no âmbito futebolístico se caracterizam por sua imprecisão, uma vez que se inserem em campos das ciências sociais marcados pela complexidade, permeados por relações e comportamentos subjetivos, e que compreendem inúmeras variáveis incontroláveis. As decisões são tomadas em momentos específicos, o que inviabiliza previsões acerca do futuro.

Após um jogo GreNal juvenil nas instalações da base do Sport Club Internacional em

¹³ Adenor Leonardo Bacchi, ex-técnico da Seleção Brasileira.

¹⁴ Marcos Aoás Corrêa é um futebolista luso-brasileiro que atua como zagueiro. Atualmente joga no Paris Saint-Germain, da França, e pela Seleção Brasileira.

Alvorada, 2018, encontrei o empresário Reynaldo. Conversamos sobre a eterna disputa entre Cristiano Ronaldo e Lionel Messi e, sem revelar minha opinião, Reynaldo usou seu dispositivo móvel para mostrar estatísticas de CR7 e Leo Messi. As estatísticas eram equilibradas, com leve vantagem para Messi em alguns aspectos, destacando a dicotomia entre o estilo encantador de Messi e a eficácia de Cristiano Ronaldo, que favorecia Messi na época.

O empresário de futebol Reynaldo expressou sua predileção pelo contato humano e pelo o que chamou de "olho no olho", em detrimento da tecnologia, especialmente quando se trata de empresários de futebol que se concentram muito em *scouts* e vídeos. Ele acreditava que a análise do talento de um jogador deveria levar em conta o contexto dos feitos, não apenas números frios. Reynaldo acreditava que a análise do talento de um jogador de futebol deveria ser mais particular, levando em conta a qualidade particular do jogador em vez de apenas quantidades frias. Argumentava que contextualizar era essencial para entender um jogador, incluindo as circunstâncias em que os gols foram marcados, como o clima, o placar, o campo, a tabela de pontos e até mesmo a dinâmica do grupo de jogadores. Para Reynaldo, o estilo de jogo não podia ser medido, mas deveria ser apreciado.

As reflexões acerca da relevância das estatísticas nos processos de escolha de jogadores nos levam a repensar a forma como encaramos a performance esportiva. Seria inegável que os dados numéricos são importantes para se avaliar a efetividade de um jogador em campo, no entanto, não podem ser encarados como únicos critérios de escolha. Como Reynaldo apontou, o momento do jogador, o contexto em que ele se encontra, a situação vivida, seriam aspectos fundamentais a serem levados em consideração na hora da escolha. As estatísticas, portanto, deveriam ser vistas como um complemento, um indicativo a mais para se avaliar um jogador, mas não como um fator decisivo. Nesse sentido, as contribuições de Reynaldo convergiam com as concepções de outros especialistas no assunto, que valorizavam a soma e a ponderação de diferentes elementos na hora de escolher um jogador. O momento vivido pelo jogador parecia ser tão importante quanto suas estatísticas. Portanto, necessário compreender como esses diferentes fatores se entrelaçam e influenciam uns aos outros. Desse modo, a análise estatística não poderia ser negligenciada, mas deveria ser considerada dentro de um contexto mais amplo, que levasse em conta as diversas variáveis que compunham a performance esportiva.

As estatísticas que os agentes locais estavam evidenciando podem ser exemplificadas por meio de um acontecimento específico através de um vídeo, que destacava uma comparação dos dados estatísticos de Alisson Mateus, um ex-jogador das categorias de base do Santos, com

Neymar¹⁵, Rodrygo¹⁶ e Gabigol¹⁷, todos ex-jogadores do mesmo clube. Os números de gols de Alisson, quando integrante da categoria sub-15, tal qual os outros jogadores, eram superiores aos dos outros três jogadores, mas a análise desses números sem o devido contexto pode levar a conclusões imprecisas. Importa recordar, ao ver dos meus interlocutores, que os números não devem ser levados em consideração isoladamente, sem ponderar outros elementos relevantes.

Minha interação com Cláudio inicialmente me levou a acreditar que suas análises e avaliações de jogadores estavam essencialmente baseadas em estatísticas, devido à ênfase que ele dava ao uso de plataformas de *scout*, como o Wyscout e o Transfermarkt. Minha interpretação inicial foi limitada e careceu de uma abordagem etnográfica aprofundada. No entanto, ao longo do tempo, comecei a perceber que suas decisões eram mais complexas do que havia presumido. A virada em minhas concepções começou a ocorrer quando passei a observar que seu assistente estava analisando através de vídeos de melhores momentos. Isso indicava que outras fontes de informação também desempenhavam um papel importante em seu processo decisório.

A escolha dos jogadores de futebol pelos empresários envolveria uma série de fatores a serem considerados. Segundo Boehl e Myskiw (2021), diversos aspectos entrariam em jogo no momento da tomada de decisão, tais como habilidades técnicas, comportamento fora dos campos, histórico de lesões, potencial de valorização, entre outros. Além disso, o perfil do jogador deve estar alinhado com a visão da equipe e com as estratégias do empresário.

A tomada de decisão no contexto da seleção de jogadores de futebol pelos empresários envolvia uma avaliação abrangente de diversos fatores interligados. Os critérios incluíam as habilidades técnicas dos jogadores, os comportamentos extracampo, históricos de lesões e o potencial de valorização. Além disso, os empresários precisavam considerar se a escolha de um jogador estava alinhada com a visão da equipe e suas próprias estratégias. A tomada de decisão era um processo complexo e estratégico que visava minimizar riscos e otimizar o sucesso tanto para o jogador quanto para o empresário e a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo enfatiza a complexidade da escolha de jogadores pelos empresários

¹⁵ Neymar da Silva Santos Júnior é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Atualmente joga pelo Al-Hilal e pela Seleção Brasileira masculina.

¹⁶ Rodrygo Silva de Goes, mais conhecido como Rodrygo, é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Atualmente joga no Real Madrid da Espanha.

¹⁷ Gabriel Barbosa Almeida, mais conhecido como Gabigol, é um futebolista brasileiro que atua como atacante. Atualmente, joga no Flamengo. Estreou como profissional pelo Santos, em 2013, contra o próprio Flamengo.

de futebol, salientando que outros fatores além das métricas numéricas, como encanto e corpo, são levados em conta. O encanto é uma característica subjetiva que depende da dinâmica do jogo e do desempenho do jogador em campo. É fundamental destacar a relação entre o encanto e o corpo, já que o corpo é o instrumento que expressa o encanto. Por essa razão, os avaliadores também consideram a maturação biológica dos atletas e a relação entre crescimento e idade, com uma inclinação para jogadores mais jovens com maior capacidade de encantamento. No entanto, nem os clubes nem os empresários de futebol têm certeza de que seus investimentos em jovens talentos resultarão em lucro. Isso enfatiza a importância de entender as complexidades no processo decisório desses agentes, adotando perspectivas e metodologias diversas que ultrapassem a abordagem tradicional de coleta e análise.

As concepções de encantamento e estatística desempenham uma função estruturante na base das escolhas de jogadores, considerados como empreendimentos individuais no contexto do futebol. É imperativo observar que a atuação dos empresários se estende para além de fronteiras geográficas, uma vez que tanto a sensibilidade inerente ao encantamento quanto a produção de dados estatísticos não se restringem a contextos locais. Em vez disso, esses aspectos dependem da circulação constante de pessoas, informações e ideias, formando um intrincado tecido que atravessa diversas esferas do mercado do futebol.

O encantamento no contexto das avaliações de jogadores parece ser a qualidade subjetiva que leva um olheiro ou empresário a se interessar por um jogador. Não é facilmente mensurável, mas sim uma reação pessoal que ocorre quando o jogador chama a atenção de forma especial. Esse encantamento é o ponto de partida para a investigação mais detalhada e o uso de métricas (*scout*) para avaliar o jogador, sendo uma espécie de intuição ou atração inicial que leva o profissional do futebol a querer saber mais sobre o jogador e a considerá-lo uma possível escolha.

A interação entre encanto e estatística no contexto do mercado futebolístico reflete a complexidade das escolhas dos agentes, que combinam elementos subjetivos e técnicos. Esses entendimentos empíricos são construídos por meio de experiências, práticas e influências culturais, moldando os processos de avaliação e seleção de jogadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline Soares de. **Do sonho ao possível**: projeto e campo de possibilidade nas carreiras profissionais de futebolistas brasileiras (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BOEHL, Walter Reyes; MYSKIW, Mauro. Uma breve análise das relações entre intermediários e jogadores

de futebol menores de 16 anos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 2021, v. 19, n. 2, p. 27-33.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CARDOSO, Nuno Mauro Soares. **Intermediário FIFA: percurso para o sucesso**. 2016. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, UTAD, Vila Real, 2016.

DAMO, Arlei. Futebóis - da horizontalidade epistemológica à diversidade política. **Fulia/UFMG**, v. 3, n. 3, p. 37-66, 2018.

DAMO, Arlei Sander. **Do talento a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 434 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

DE PAULA, Márcio Adriano. **Acaso, destino e revelação: um estudo sobre circulação, projetos familiares e trajetórias na formação de jogadores de futebol**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UNB, Brasília, 2013.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. O antropólogo na figura do narrador. **Revista Habitus**, v. 1, n. 2, p. 395-420, 2004.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso não é um caso. **Revista Brasileira de educação**, v. 10, n. 1, p. 58-78, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GUERRA, Rafael Augusto Penteado; SOUZA, M. J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 1, n. 2, p. 30-37, 2008.

MARCUS, George E. **Etnografia en/del sistema mundo**. El surgimento de la etnografia multilocal. Cidade do México: Alteridades, v. 11, p. 11-127, 2001.

PALMIÉRI, Júlio César Jatobá. **Um mundo em vários movimentos: uma etnografia sobre futebolistas de base**. 2015. 280 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. São Carlos: UFSCar, 2015.

PAOLI, Próspero Brum. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. 2007. 187 f. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

PAOLI, Próspero Brum; SILVA, Cristiano Diniz; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 1, n. 2, p. 30-37, jul./dez., 2008.

PISANI, Mariane da Silva. **“Sou feita de chuva, sol e barro”**: o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo. 2018. 245 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2018.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. Etnografia da e na cidade, saberes e práticas. In: ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. **Antropologia da e na cidade: interpretações saber as formas de vida urbana**. Porto Alegre: Marcavizual, 2013. p. 53-80

SPAGGIARI, Enrico. **Família joga bola**. Constituição de jovens futebolistas na várzea paulistana. 2014. 470 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, USP, São Paulo, 2014.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010

ZALUAR, Alba. Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. **Mana**, v. 15, n. 2, p. 557-584, 2009.